



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FE**

**PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO, ACERCA DA  
PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS EDUCANDOS**

LISANDRA RODRIGUES PIEROTE

BRASÍLIA-DF

2018

LISANDRA RODRIGUES PIEROTE

**PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO, ACERCA DA  
PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS EDUCANDOS**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Doutora Liliane Campos Machado.

BRASÍLIA-DF

2018

PIEROTE, Lisandra Rodrigues.

Percepção dos profissionais de educação, acerca da participação da família na vida escolar dos educandos. Lisandra Rodrigues Pierote. Brasília, 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia– Universidade de Brasília, 2018. Lisandra Rodrigues Pierote

**PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO, ACERCA DA  
PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS EDUCANDOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentando a banca examinadora, para obtenção do título de licenciatura em pedagogia, de autoria de Lisandra Rodrigues Pierote, denominado: Percepção dos profissionais de educação, acerca da participação da família na vida escolar dos educandos. Apresentada em 4 de dezembro de 2018, aprovada pela banca examinadora abaixo assinalada:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Liliane Campos Machado (Orientadora)

Faculdade de Educação / Universidade de Brasília

---

Isamar Gonçalo de Sousa Ribeiro

Faculdade de Educação / Universidade de Brasília

---

Carla Tereza Pessoa da Rocha Dantas

Faculdade de Educação / Universidade de Brasília

Dedico essa monografia a Deus, que me sustenta e me dá forças todos os dias da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me dá força durante toda a minha caminhada na Universidade de Brasília, sem fé eu não teria conseguido chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais, por sempre colocar meus estudos como prioridade. Por toda dedicação ao longo da vida, para que eu pudesse alcançar todos os meus objetivos e sonhos.

A minha irmã, que sempre acompanhou de perto minha jornada acadêmica.

Ao meu namorado Roger, que vem acompanhando minha formação desde 2015, me apoiando e me incentivando, sempre com companheirismo e compreensão. Por me apoiar quando eu já não acreditava mais em mim, por aguentar todos os choros e estresses causados pela universidade.

Quero agradecer a cada professor da Faculdade de Educação, que tanto se dedica, dando sempre o melhor de si, contribuindo na formação de diversas pessoas.

Por fim, agradeço a professora Liliane Campos que me deu a oportunidade de participar das fases de projeto e que tanto colaborou na minha formação.

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

(PAULO FREIRE)

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, busca levantar alguns questionamentos acerca da influência da família na vida escolar dos educandos. Tem como o seu objetivo principal compreender como ocorre a relação escola/família, sobre a perspectiva dos profissionais de educação.

Primeiramente foi feito um embasamento teórico sobre a temática relação escola/família, após os levantamentos bibliográficos foi realizada uma pesquisa para compreender a visão dos profissionais de educação a respeito do tema. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas, onde seguiu uma abordagem qualitativa a nível exploratório.

O trabalho é dividido em seis partes, a primeira parte busca analisar o papel da família e da escola, o segundo capítulo diz a respeito da relação escola/família e as suas influências na vida escolar dos educandos, a terceira parte fala sobre as relações estabelecidas entre professor/aluno/família, o quarto capítulo traz a análise dos dados obtidos na pesquisa, a quinta parte analisa as entrevistas corroborando com alguns teóricos, por fim, a sexta parte trás as considerações finais acerca do tema relação escola/família.

Foi concluído através deste estudo, que a família e a escola devem trabalhar de forma conjunta, visando sempre o desenvolvimento integral e educacional do educando.

**PALAVRAS CHAVE:** Relação escola/família; Educando; Escola.



## **ABSTRACT**

The present Term Paper seeks to raise some questions about the influence of the family in the student school life. That has the main objective based on comprehend how work a school / family relationship from a perspective of education professionals.

First, a theoretical framework was done focusing on school / family relationship topic. After the bibliographical survey an opinion survey was carried out. The research was conducted through interviews, where it followed a qualitative approach at the exploratory level.

The work is divided into six parts, a first part of research on the role of family and school. The second chapter relates to the school / family relationship and its influences on the school life of students. The third chapter talks about the relations between teacher / student / family. The fourth chapter brings an analysis of the research data. The fifth chapter analyzes interviews corroborating with some theorists. Finally, the sixth chapter shows the final considerations about the school / family relationship topic.

The conclusion through this research was the family and the school must have work together, always aiming the integral and educational development of the student.

**KEY WORDS:** School-family relationship; Student; School.

## LISTA DE INLUSTRAÇÕES

Gráfico 1- Sexo .....	30
Gráfico 2- Formação.....	30
Gráfico 3- Tempo de atuação na profissão.....	31

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

LDB- Lei de diretrizes e bases da educação nacional

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

PPP- Projeto Político Pedagógico

UNB- Universidade de Brasília

R.A- Região Administrativa

EC- Escola Classe

ART- Artigo

ESCS- Escola Superior de Ciências da Saúde

Prouni- Programa Universidade Para Todos

Prof.<sup>a</sup> - Professora

Dr.<sup>a</sup> – Doutora

## SUMÁRIO

1- Introdução.....	18
1.1 Problema.....	19
1.2 Objetivo geral.....	19
1.2.1 Objetivo específico.....	19
1.3 Justificativa.....	19
2- Referencial teórico.....	20
2.1 Papel da escola e da família.....	20
2.2 Relação escola-família e as suas influências no desenvolvimento escolar dos educandos.....	22
2.3 Relação professor/aluno/família.....	26
3- Metodologia.....	29
3.1 Definição da pesquisa.....	29
3.2 Contexto da pesquisa.....	29
3.3 Sujeito da pesquisa.....	29
3.4 Instrumentos.....	29
3.5 Coleta de dados.....	30
4- Análise de dados.....	30
5- Análise das entrevistas.....	33
6- Considerações finais.....	37
Perspectivas futuras.....	39
Referências bibliográficas.....	40
Anexo.....	42
Apêndice.....	43

## MEMORIAL EDUCATIVO

Me chamo Lisandra Rodrigues, 21 anos, nascida em Brasília-DF. Sou fruto de uma família pequena e humilde, vinda do interior do Piauí para ganhar a vida na cidade grande. Filha de pai garçom e mãe cabeleireira, sempre fui uma pessoa estudiosa e que vê sentido na vida através da educação.

Ao longo da minha vida escolar, sempre tive o apoio dos meus pais para ter o melhor estudo possível, mesmo diante da dificuldade financeira, eles sempre investiram alto na minha educação e na da minha irmã mais velha, não nos deixando faltar nada. Iniciei meus estudos aos quatro anos de idade, estudei até o 8º ano na mesma escola particular que iniciei minha jornada escolar, ela se localiza R.A XIII de Santa Maria, onde por ventura é a cidade onde eu resido atualmente.

Minha família por parte de mãe, a maioria das mulheres são professoras e por incrível que pareça, são pedagogas. Já a minha família por parte de pai, não tem nenhum parente formado no ensino superior, a maioria trabalha com subempregos, isso se deu pelo fato deles morarem em uma região onde exigia que desde cedo eles tivessem que priorizar o trabalho e não a educação, com o meu pai infelizmente não foi diferente.

Meus pais sempre se fizeram presentes na minha vida escolar, sempre participaram das ações ofertadas nas escolas e incentivava meus estudos fora dela. Meu pai estudou até o 4º ano do ensino fundamental e minha mãe depois de muita insistência concluiu o ensino médio, apesar da pouca escolaridade dos dois, essa nunca foi impedimento para que eles não participassem da minha vida escolar, tenho vagas lembranças da minha mãe aprendendo o conteúdo que me foi ministrado na escola, para poder me ajudar a estudar para as provas escolares.

Após um longo período na escola particular, resolvi me arriscar no ensino público, até mesmo para diminuir as despesas de casa, que eram caras. Então, no meu 9º ano dei continuidade aos meus estudos na escola pública e essa foi uma das melhores decisões que tomei na minha vida, ao me deparar com o ensino público, percebi que a educação era melhor do que a ofertada na escola particular, na escola pública tive contato com cultura e professores excelentes.

Foi no 9º ano que comecei a visar o que de fato eu queria alcançar para o meu futuro. Comecei a me interessar pela leitura, pela escrita, tive contato com peças teatrais e com a arte em geral. Tive professores no meu ensino fundamental que foram marcantes e foi daí que minha jornada rumo a vida acadêmica começou.

Aos 14 anos entrei para o ensino médio, entrei focada em estudar bastante para conseguir uma faculdade que fosse gratuita logo após o término do ensino médio. Neste mesmo período, minha irmã passou para a UnB para estudar administração, foi uma felicidade grande para os meus pais, afinal, ela entrou para uma das melhores universidades do Brasil. Ao longo do meu ensino médio, mesmo após minha irmã provar que poderia conseguir entrar para uma universidade boa, eu ainda não me achava capaz e merecedora de também conseguir entrar em uma universidade, então foquei em ao menos conseguir uma bolsa de 100% no Prouni, onde meus pais não precisariam pagar nada, já me sentia culpada demais por eles terem pagado parte do meu ensino fundamental em escola particular.

No meu primeiro ano do ensino médio, decidi que queria fazer fisioterapia, era um curso onde eu via que poderia ter chance de passar em alguma faculdade. No meu segundo ano do ensino médio, conheci alguns professores que diziam para nós alunos, que poderíamos ter chance de conseguir entrar para uma universidade, mesmo estudando em escola pública, foi daí que as aulas de sociologia, filosofia e história passaram a ter grande significado na minha vida.

Depois de um longo período de indecisão sobre estudar ou não para passar em uma universidade pública, decidi no meu segundo ano do ensino médio estudar para garantir minha vaga em uma universidade. Porém, no decorrer desse período, optei por fazer estágio como aprendiz, não que eu realmente precisasse, afinal, na minha casa os estudos sempre foram prioridade, porém, eu queria ter o meu dinheiro, sempre gostei de independência e via o estágio como uma maneira de aliviar meus pais de não terem que custear tudo na minha vida.

Mesmo trabalhando, eu sempre arrumava um jeito de estudar, estudava na empresa em horários em que eu estava sem fazer nada. Certo dia, o chefe do setor da empresa passou no corredor e me viu estudando e perguntou para que eu estava estudando, então respondi que eu estudava para prestar o vestibular da ESCS na área da saúde, então ele riu e me chamou para uma sala vazia, pegou um pincel e começou a escrever dados sobre o percentual de pessoas que conseguem passar em uma universidade pública, depois de alguns minutos ele virou para mim e disse me disse que eu nunca conseguiria entrar em uma universidade e se um dia eu viesse a conseguir, era porque sobraria vaga no curso.

Depois desse episódio tomei uma decisão na minha vida, eu coloquei na cabeça que eu iria passar de qualquer maneira em uma universidade. Pedi demissão do estágio e comecei minha jornada rumo a vida acadêmica, sempre gostei da área da saúde, pois era um curso que eu visava que nele eu poderia ajudar pessoas e propagar o bem, então, decidi focar nos cursos da área da saúde. Apesar do ensino na escola pública ser bom, eu ainda precisava de um complemento que pudesse impulsionar ainda mais os meus estudos, então vi a possibilidade de fazer cursinho pré-vestibular, porém, os valores dos cursinhos eram extremamente caros e eu não iria pedir para que os meus pais pagassem meu cursinho.

Após um tempo de procura, achei um cursinho gratuito criado por voluntários para preparação para o Enem e para o vestibular, passei na seleção do cursinho e comecei a estudar. A jornada durante esse período era cansativa, o cursinho acontecia de segunda à domingo, era longe e eu ainda tinha que conciliar com a escola, foi um período difícil, mas que valeu a pena.

No final do ano de 2014 prestei o Enem, depois de meses me preparando para a prova, eu estava tão nervosa que não consegui fazer o exame direito e o resultado foi uma nota péssima e uma reafirmação de que eu realmente não era capaz de entrar em uma universidade pública. No mesmo ano concluí o ensino médio e continuei estudando para prestar o vestibular da UnB, que abriria na metade do ano de 2015, porém, durante esse período eu já não fazia tanta questão de escolher um curso que fosse na área da saúde, só queria algo que de fato pudesse me colocar dentro da universidade. Então, na hora da escolha do curso para prestar o exame, surgiu uma ideia da minha mãe me dizendo que eu era boa em ajudar as pessoas e que eu poderia ter vocação para ensinar, então ela pediu que eu colocasse o curso de pedagogia como primeira opção.

No dia 10 de julho de 2015 meu nome saiu na lista dos aprovados em primeira chamada na UnB, foi a maior felicidade da minha vida e de fato reafirmei para mim mesma, que eu poderia alcançar todos os objetivos que eu determinasse para a minha vida. Neste mesmo período, minha irmã estava se formando no curso de administração e eu entrando para o curso de pedagogia na UnB.

Entrei no curso sem saber se eu iria gostar ou me frustrar depois de algum tempo, então comecei a aproveitar as oportunidades que o curso oferecia, fiz o meu primeiro estágio a partir do projeto 3.1, em uma unidade de semiliberdade, lá vivenciei experiências que foram construtivas para a minha formação. Logo após, resolvi me arriscar em um estágio em uma escola particular, foi uma experiência horrível e que me fez querer desistir do curso, ouvi

humilhações da coordenadora da escola, por eu simplesmente não aceitar as situações desumanas que a escola colocava a cargo das estagiárias, resolvi então sair e dar continuidade aos meus estudos e procurar outras áreas de pesquisa no curso.

Após um tempo procurando, decidi me inscrever no programa de jovem educador social voluntário, que é oferecido pelo o governo, para que as pessoas que se interessam pela área de educação possam atuar complementando o ensino público. Aceitei o estágio pela experiência, quis saber como é atuar no ensino público, já que minha experiência com a rede particular foi frustrante, passei dois anos no programa de estágio voluntário, no primeiro ano atuei com o ensino fundamental II, eu dava aula de reforço escolar de português e matemática, no segundo ano atuei no seguimento da educação infantil na área de educação especial.

No mesmo período em que eu fazia o estágio, encontrei o projeto 3.2 da professora Liliane Campos, o projeto me permitiu fazer as minhas próprias escolhas sobre o tema em que eu gostaria de pesquisar, com isso resolvi dar continuidade à todas as outras fases do projeto e os estágios obrigatórios e de fato as experiências que eu tive nos estágios obrigatórios, foi o que me permitiu me apaixonar pelo o curso de pedagogia. Fiz meu primeiro estágio obrigatório na parte de coordenação na mesma escola pública em que eu estagiava no turno contrário, foi um estágio enriquecedor, pois me interessei muito pela área de gestão escolar. O segundo estágio foi de regência, fiz na área de educação infantil também em escola pública e foi nesse estágio, que percebi que eu quero concluir meu curso e fazer significativa minha profissão.

Durante esses estágios, sempre me chamou a atenção à influência dos pais na educação dos filhos, principalmente na rede pública e o quanto a ausência ou presença implicava no aprendizado dos alunos. Com isso, a cada escola em que eu passava, eu sempre conversava à respeito dessa questão como os profissionais das escolas, foi a partir desses meus questionamentos, que decidi escrever o meu Trabalho de Conclusão de Curso e pesquisar a temática sobre a participação dos pais na vida escolar dos educandos.

Acredito eu, que a família tem muita influência na educação dos filhos, seja ela para impulsionar ou desanimar. Apesar dos meus pais não terem tido as mesmas oportunidades que eu tenho em relação aos estudos, acredito que o papel principal eles fizeram, acima de tudo me deram incentivo para eu acreditar em mim mesma, atualmente não é toda pessoa que tem à oportunidade de ter pessoas que te incentivem do lado. Portanto, pretendo honrar minha profissão como futura educadora e acima de tudo honrar os investimentos dos meus pais, para que eu pudesse me tornar uma boa pessoa. Buscarei estudar ainda mais, estudarei a área de



gestão escolar e educação infantil, pretendo ser professora ou gestora da educação infantil da rede pública, acredito que é preciso ensinar muito mais que conteúdos em um ambiente escolar, é necessário ser incentivador de pessoas. Por fim, faço minha as palavras do grande educador Paulo Freire: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

## 1- INTRODUÇÃO

Cortella (2017, p.24) diz que: “Ser responsável pela formação de pessoas é assumir com honestidade de propósitos aquilo que se pratica. Portanto, se formo para o bem, a crítica e a responsabilidade irão nessa direção.” Educar um indivíduo é uma responsabilidade enorme, formar o mesmo para as relações sociais, é uma tarefa mais difícil ainda, pois requer sabedoria, cuidado e compreensão.

A educação do indivíduo é pautada por três instituições sociais: escola, família e sociedade. Educação é diálogo, aprendizado, é uma troca entre o ensinar e o aprender, é o ato de perpassar saberes sobre conteúdo ou assuntos diversos que permeiam as culturas. A relação escola/família é o assunto pertinente nesse estudo, foi pensando na responsabilidade de educar que surgiu o interesse por pesquisar como deveria ocorrer as relações estabelecidas entre escola e família.

Libâneo (2013, p.23) relata que a educação escolar se encontra intimamente ligada às demais práticas sociais. Portanto, a escola não consegue fazer um trabalho positivo de maneira isolada, é preciso que se tenha contribuições sobre as práticas educativas e sobre as práticas sociais e essas contribuições necessitam ocorrer também por meio da família e da sociedade.

Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p.101) diz que a divergência entre escola e família está na tarefa de ensinar, pois a escola tem como objetivo central favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente, já a família tem a função de promover o aprendizado sobre valores. É perceptível que as duas instituições sociais têm objetivos em comum, elas atuam em prol da aprendizagem dos indivíduos, tendo em vista esse fator, seria necessário que a escola e a família compartilhassem o trabalho que perpassa a educação.

As leis previstas em diversas diretrizes garantem que o trabalho da educação seja construído coletivamente, porém, o que é possível notar é que a concretização desse objetivo deixa a desejar, pois nem sempre as relações que deveriam se estabelecer entre escola e família ocorrem de maneira saudável, fator esse que influencia diretamente na jornada educativa do educando. Portanto, o estudo busca entender quais os fatores que levam a escola e a família a ter dificuldades de estabelecer relações e cumprirem o que é estabelecido nas diretrizes, tem como objetivo central compreender através da visão dos profissionais de educação, se a família influencia na vida escolar dos educandos.

## **1.1 PROBLEMA**

Compreender a relação entre família e escola, pelo olhar dos profissionais de educação.

## **1.2 OBJETIVO GERAL**

Analisar se as relações que se estabelecem entre escola/família influenciam no processo educativo dos educandos.

### **1.2.1 OBJETIVO ESPECÍFICOS**

- Analisar os papéis da família e da escola.
- Investigar como ocorre a relação escola/família.
- Compreender a percepção dos profissionais de educação, sobre a participação da família no contexto escolar.
- Investigar se a presença ou ausência da família implica no desenvolvimento escolar dos educandos.

## **1.3 JUSTIFICATIVA**

O seguinte trabalho tem como objetivo central, explicar e investigar a percepção dos profissionais de educação, acerca da participação da família na vida escolar dos educandos. O interesse pelo assunto, se deu por meio da vontade de entender como ocorre as relações entre escola e família e até que ponto essa relação tem implicações perante a vida do estudante.

Falar sobre as relações que se estabelecem entre escola e família é extremamente importante, pois é através dessas relações que pais, alunos e professores superam as dificuldades que se perpetuam durante o processo educativo.

Para os educadores, é interessante que se aprofundem sobre o tema, pois eles são a ponte de mediação entre as relações escola/família. É necessário que os educadores saibam distinguir bem os papéis de cada instância, para que os mesmos possam orientar os familiares sobre as suas contribuições nos processos educativos dos alunos, sem que nenhuma instância ultrapasse os limites do outro. Portanto, se faz necessário que o tema relação escola/família seja sempre um tema pertinente dentre os assuntos relacionados às práticas escolares, pois é por meio das relações entre escola, família e comunidade que a prática educativa se concretiza.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. (CARLOS RODRIGUES BRANDÃO)

Para analisar o papel da família nas instituições de ensino escolar, é necessário entender primeiramente o conceito de família e escola, portanto o dicionário Michaelis (2015) traz o conceito de que família seria um conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, que vivem sobre um mesmo teto, pessoas do mesmo sangue e grupo de pessoas unidos por interesses em comuns. Já a escola é definida como sendo instituição de caráter público ou privado, que tem por finalidade ministrar ensino coletivo.

Segundo Vygotsky (2010) o ser humano se desenvolve na interação com o outro, portanto, é no seio familiar que o educando tem o seu primeiro contato com o mundo externo, é através da base familiar que o educando aprende a se desenvolver cognitivamente, emocionalmente e fisicamente, a família é que dá os primeiros suportes antes do educando se inserir no contexto escolar. Polonia e Dessen (2005, p.304) cita que: “A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social.”

Tanto a família quanto a escola contribuem para a construção da identidade do aluno, é tarefa de ambos os lados mediar os processos de aprendizagem do educando, para que o mesmo possa está apto a se inserir no meio social. Libâneo (2013, p.15) relata que: “Por meio da ação educativa o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social”.

A LDB, no seu art. 2º relata que a educação é dever da família e do Estado e ambas têm por objetivo o desenvolvimento pleno do educando, para que o mesmo possa ser preparado para o exercício da cidadania e para qualificações no mundo do trabalho. Ser inserido no contexto escolar é um passo muito importante na vida do educando, é a partir do contato com o ambiente educacional, que o mesmo aprende sobre as diversas culturas e valores que perpassam a sociedade. Para Lima (2009, p.9) “A educação é um processo de mudança do qual a família, primeiro meio social da criança, precisa fazer parte, e esta participação deve acontecer por meio do auxílio e da motivação no processo de estudo”.

A escola e a família têm papéis em comum, as duas instâncias atuam exclusivamente em prol da inserção do indivíduo na sociedade, portanto a escola segundo Libâneo (2004) é onde as crianças e jovens adquirem saberes sobre as culturas e aprendem a internalizar os meios cognitivos para compreender e transformar o mundo. As instituições de ensino também se incumbem da tarefa de escolarizar os alunos, ensinando conteúdos e saberes culturais, que foram e que são presentes na sociedade, tudo isso no intuito de ensinar o educando a se descobrir e se tornar apto para exercer sua cidadania.

A família atua ao lado do educando de uma maneira mais afetiva, ensinando valores e saberes que o ajudam na sua construção de identidade. Porém, ambos os lados devem trabalhar mutuamente, pois os valores ensinados na família refletem no processo de escolarização do aluno no ambiente educativo e os saberes culturais e conteúdos ensinados na escola, refletem nos princípios éticos do educando na sua convivência familiar e em sociedade.

É necessário reforçar que a união entre família e escola é de suma importância, assim ambas trabalham lado a lado em prol de uma parceria que seja benéfica a vida do educando. Polonia e Dessen, (2005 p.304) relata que: “Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas”.

O papel da família na escola é ter uma participação efetiva na vida escolar dos educandos, ajudando os alunos com as suas tarefas e orientando os mesmos em sua trajetória escolar. Participar da vida escolar dos filhos é um dever da família também e essa está prevista em lei, se ausentar da educação dos filhos e deixar a responsabilidade somente a cargo da escola, contribui para um possível fracasso escolar durante a trajetória de vida escolar do aluno.

A tarefa da educação não é um processo simples, é necessário o envolvimento de várias partes, dentre elas se encontra: família, escola, alunos, professores e comunidade. Cabe a escola promover meios que unam todas essas partes para que trabalhem em conjunto.

Ao mesmo tempo em que se é aluno também se é filho e vice-versa, o que faz com que família e escola estejam interligadas; entretanto, é importante que se perceba quais são as funções e as responsabilidades de cada uma, para as duas não ficarem em um “jogo de empurra”, onde o aluno acaba ficando no meio, quando na realidade, ele é a personagem de importância indiscutível para ambas, mas suas necessidades ainda continuam à espera de um olhar mais apurado. (SOUZA; FILHO, 2008, P.7)

A mediação na vida do educando é exercida pela família e pela a escola, atuando juntas, o desenvolvimento educacional e social do aluno tende a ser maior, é viável portanto que haja

diálogo entre as instâncias que se encontram presentes na vida do aluno, para que o educando que é o centro do processo educativo, não venha a ter carências na sua aprendizagem e na sua vida social.

## **2.2 RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA E AS SUAS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DOS EDUCANDOS**

Para que o trabalho educacional se constituía de forma conjunta dentro do ambiente educativo, é necessário que escola e família atuem conjuntamente. Lück (2009, p.70) relata que: “A educação é um processo social colaborativo que demanda a participação de todos da comunidade interna da escola, assim dos pais e da sociedade em geral”.

Portanto, para que a relação entre escola e família beneficie ambos os lados, é necessário que a escola crie mecanismos que facilitem a efetiva participação dos diversos entes que compõe o quadro da escola. Segundo Paro (1997, p.40) “Não basta, entretanto, ter presente a necessidade de participação da população na escola. É preciso verificar em que condições essa participação pode torna-se realidade”.

Uma das formas de contemplar a participação conjunta na escola, é por meio da gestão democrática, a mesma tem o intuito de ser um mecanismo facilitador e dialógico entre as tomadas de decisões que ocorrem dentro de um ambiente educativo. Lück (2009, p.71) citando (Lück, Siqueira, Girling e Keith, 2008) relata que:

Pode-se definir, portanto, a gestão democrática, como sendo o processo em que se criam condições e se estabelecem as orientações necessárias para que os membros de uma coletividade, não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam os compromissos necessários para a sua efetivação. Isso porque democracia pressupõe muito mais que tomar decisões, ela envolve a consciência de construção do conjunto da unidade social e de seu processo como um todo, pela ação coletiva.

Em um ambiente educativo, é necessário que todos que fazem parte do processo de educação tenham voz nas tomadas de decisões. Polonia e Dessen (2005 p.304) diz que: “A escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade”.

Um dos meios adotados e obrigatórios em todas as instituições de ensino é o projeto político pedagógico. Segundo Lima e Biázio (2009 p. 374), o PPP abrange uma reflexão maior

sobre a realidade, é a partir dele que a escola elabora os encaminhamentos de projetos e desenvolve metas de curto, médio e de longo prazo.

O PPP é um documento que deve ser elaborado por todas as instituições de ensino, cada escola deve elaborar seu projeto político pedagógico, pois é esse documento que delimita as ações e propostas que serão adotadas na escola durante determinado tempo de efetivo trabalho escolar. O documento é basicamente uma composição dos planos, metas e objetivos que cada escola pretende trabalhar, sua elaboração deve ser feita de forma democrática, portanto é necessário que a escola eleja entes que representem cada segmento que perpassa a escola e a comunidade escolar.

Castro e Regattieri (2010, p.29) diz que: “Tanto no Estatuto da criança e do adolescente quanto na Lei de diretrizes e bases da educação nacional, a efetividade do direito à educação das crianças e dos adolescentes deve contar com a ação integrada dos agentes escolares e pais ou responsáveis”. O projeto político pedagógico permite com que a comunidade e a família participem ativamente da elaboração dos projetos destinados aos educandos. Porém, para que a participação da família ocorra de maneira benéfica, é necessário que dentro das propostas da escola tenham projetos voltados para a inserção da família no contexto escolar.

A família exerce uma poderosa influência. Embora um sistema escolar transformador possa reverter esses aspectos negativos, faz-se necessário que a escola conte com a colaboração de outros contextos que influenciam significativamente a aprendizagem formal do aluno, incluindo a família. POLONIA E DESSEN, (2007 P.27) APUD (FANTUZZO, TIGHE & CHILDS, 2000)

A família é a principal mediadora no processo de aprendizagem do educando, pois é ela que faz o primeiro contato do aluno na sua inserção em um ambiente educativo. Segundo Castro e Regattieri (2010, p.20) “É direito das famílias ter acesso a informações que lhes permitam opinar e tomar decisões sobre a educação de seus filhos e exercer seus direitos e responsabilidades”.

As escolas precisam criar objetos facilitadores que permita com que os pais participem da comunidade escolar, pois é comum não haver diálogo entre escola e família. Paro (1997, p.52) diz: “Embora não sejam formados em Pedagogia, em Matemática ou Geografia, parece que os pais têm sim conhecimento suficiente para exercer certa fiscalização e contribuir, pelo menos em parte, na tomada de decisões a respeito do funcionamento pedagógico da escola”.

Muitos pais participam apenas das reuniões escolares dos seus filhos, não tem vínculo direto com os processos pedagógicos abordados pela escola, muitas vezes isso ocorre por meio

da própria instituição de ensino, que afasta os pais, pois acham que eles não são capazes de opinar nas tomadas de decisões da escola. Portanto, é preciso que a escola reconheça a importância dos familiares, fortaleça e intensifique a união entre ambas em prol do desenvolvimento e da aprendizagem do aluno.

Em síntese, os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade. No entanto, cada escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos. POLONIA E DESSEN, (2005 p.307)

Segundo Paro (1997) é necessário que a escola procure entender a vivência que os pais têm fora do ambiente educativo, portanto uma pequena forma de intensificar o diálogo entre as famílias, seria a escola promover reuniões em horários adaptáveis. É instrumento facilitador das relações entre escola/família: promoção de reuniões com horários alternados, construção de projetos voltados para a participação da família e da comunidade na escola, intensificação do diálogo entre pais ou responsáveis junto aos professores e participação dos pais na construção do projeto político pedagógico.

Existe diversos fatores que prejudicam a presença da família ativa na escola e na escolarização dos educandos. Entre esses fatores se encontram: barreiras culturais, jornada de trabalho dos pais ou responsáveis, escolarização dos pais e responsáveis, ausência de projetos na escola voltados para a participação da família, falta de diálogo entre professores e familiares, dentre outros. Castro e Regattieri (2010, p.32) relata que é importante que a escola e a família identifiquem quais são as suas responsabilidades, para que as duas instâncias possam dividir os seus papéis, porém é imprescindível que a escola conheça o tipo de família no qual ela está lidando, não é cabível que a instituição de ensino exija das famílias meios no qual elas não podem oferecer para a escola, um exemplo colocado é situações de famílias em condições de vulnerabilidade.

É preciso que a escola dialogue diretamente com os pais e busquem entender sua história, para só assim tirar suas conclusões sobre a participação da família ou a ausência da mesma na escola. Castro e Regattieri (2010, p.41) relata também que, a escola deve procurar saber quais famílias têm condições de cumprir o seu dever legal diante dos alunos e quais as famílias possuem condições de se envolver mais ativamente com a gestão escolar, sendo assim o planejamento escolar e educacional poderá fluir melhor.



Segundo Polonia e Dessen, (2005 p.304) apud (Carvalho, 2000): “A família é apontada como uma das variáveis responsáveis pelo fracasso escolar do aluno, porém a sua contribuição no desenvolvimento e aprendizagem do aluno é inegável”. É perceptível que a família exerce forte influência no aprendizado do educando, quando a família e os responsáveis pelo educando são ausentes, fica somente a cargo da escola tentar minimizar as dificuldades encontradas ao longo da escolarização dos alunos.

Brandão (1981 p.9) diz que: “Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”. A educação ocorre em diversos espaços e é praticada e perpassada por diversas pessoas, portanto o trabalho da educação é em conjunto.

Para Polonia e Dessen (2007, p. 27) “Os conhecimentos oriundos da vivência familiar podem ser empregados como mediadores para a construção dos conhecimentos científicos trabalhados na escola”. Portanto, a família tem condições de contribuir para a educação dos filhos, talvez algumas famílias não poderão contribuir reforçando os conteúdos passados na escola, mas poderá contribuir reforçando valores aos educandos que podem e devem ser usados no ambiente educativo e na socialização com a sociedade, assim as famílias estarão cumprindo suas obrigações perante ao aluno e mediante o que é previsto na LDB e no ECA.

Quando a família não é presente na vida do educando, é provável que o aluno se encontre desmotivado e isso acarreta grandes consequências no seu aprendizado na escola. Castro e Regattieri (2010, p.17) diz: “Os alunos cujas famílias têm culturas, valores diferentes dos da escola e têm poucos recursos para empregar no suporte à escolarização dos filhos são, muitas vezes, classificados simplesmente pela distância que os separa do aluno esperado”.

É necessário que a família e a escola motivem o aluno para que o mesmo se sinta seguro nas suas relações sociais. Lück (2009, p.78) perpassa a ideia de que a integração entre pais, escola e comunidade é um fator importante para o funcionamento da escola e essa união contribui de forma significativa nas suas práticas educacionais perante ao educando.

Para Polonia e Dessen (2007, p.28) “As escolas devem procurar inserir no seu projeto pedagógico um espaço para valorizar, reconhecer e trabalhar as práticas educativas familiares e utilizá-las como recurso importante nos processos de aprendizagem dos alunos”. Quando a escola fortalece a união entre todas as partes envolvidas, todos os lados acabam se beneficiando

das práticas feitas e proporcionadas. Freire (2018, p.47) diz que: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Quando a escola e a família trabalham conjuntamente, elas criam possibilidades de construção de conhecimento, elas buscam se fortalecer em prol de um só objetivo, a aprendizagem do educando e a sua inserção no meio social.

### **2.3 RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO/FAMÍLIA**

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.  
PAULO FREIRE (2018, p.25)

No contexto escolar, o professor é o sujeito que tem contato direto com o aluno, sendo assim, é um dos comunicadores das relações entre família e escola. Segundo Libâneo (2013, p.48), o professor tem o trabalho de preparar os educandos para que os mesmos se tornem cidadãos ativos e atuantes na família e ao longo da sua vida social. Porém, para que o trabalho do professor se efetive e beneficie o estudante, é preciso que ele conte com o apoio da família e da escola nos processos de aprendizagem do educando. Libâneo (2013, p.212) diz:

A tarefa para casa é um importante complemento didático para a consolidação, estreitamente ligada ao desenvolvimento das aulas. A tarefa para casa consiste de tarefas de aprendizagem realizadas fora do período escolar. Tanto quanto os exercícios de classe e as verificações parciais de aproveitamento, elas indicam ao professor as dificuldades dos alunos e as deficiências da estruturação didática do seu trabalho. Exercem também uma função social, pois por meio delas os pais tomam contato com o trabalho realizado na escola, na classe dos seus filhos, sendo um importante meio de interação dos pais com os professores e destes com aqueles.

Os professores conseguem ter um diálogo maior com as famílias, através do acompanhamento do rendimento e das relações sociais estabelecidas pelo aluno em sala de aula, é por meio desse acompanhamento que os pais e responsáveis dos alunos podem dialogar diretamente com o professor para saber a respeito de como o estudante está se saindo em sala de aula. É a partir do monitoramento das aprendizagens do aluno, que os pais e professores conseguem propor medidas cabíveis para facilitar, melhorar e contribuir na aprendizagem do educando. LÜCK (2009, p.100):

Sabe-se que a melhoria da aprendizagem dos alunos é promovida, sobretudo, a partir da melhoria do trabalho na sala de aula orientado pelo professor. Em vista disso, para melhorar a aprendizagem dos alunos é preciso observar e compreender como é desenvolvido o processo ensino-aprendizagem nesse espaço pedagógico, como os alunos reagem às diferentes experiências e seus diversos desdobramentos, que aspectos do relacionamento professor-aluno e aluno-aluno são mais favoráveis à aprendizagem e como eles são promovidos, dentre outros aspectos.

É importante que o professor esteja preparado para lidar com as adversidades que surgem ao longo do processo de ensino, a relação professor-aluno é fundamental para que o trabalho do professor se efetive de maneira benéfica. O professor precisa estar preparado tanto academicamente, quanto emocionalmente. Lück (2009, p.21) relata que o professor deve ser um profissional capacitado para desempenhar seu papel, que consiste na formação dos alunos, os professores precisam ser formados e bem informados, sobre os valores e conteúdos perpassados ao educando, atuando desta maneira, os profissionais de educação poderão contribuir para o sucesso do aluno em sua totalidade e formação.

Outro ponto importante de ser destacado na prática do professor, é a necessidade do profissional praticar uma escuta aberta e sensível, essa prática surge a partir da necessidade de escutar anseios provenientes da família do aluno e do próprio educando. O professor que se disponibiliza a entender a família do aluno, certamente estará contribuindo para a efetivação do seu trabalho na instituição educativa, entendendo as necessidades da família e do educando, ele poderá propor mecanismos que facilite o diálogo entre aluno, família e escola. Para Polonia e Dessen, (2007, p.22) apud (Rego, 2003): “A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão”.

É possível afirmar que o trabalho do professor não se efetiva de maneira solitária, ele não atua sozinho, o trabalho da educação é feito em conjunto, o aluno que é o centro do processo, também deve participar ativamente da sua formação, independe de idade, até mesmo as crianças têm voz o suficiente para se impor diante de uma situação e diante dos conflitos em relação aos seus sentimentos, cabe o professor, a escola e a família propor ideias que sejam proveitosas para aprimorar cada vez mais o desenvolvimento pleno do aluno, portanto o educando precisa falar e precisa ser ouvido, assim como as famílias, os professores e a escola.

A escola é uma organização social constituída pela sociedade para cultivar e transmitir valores sociais elevados e contribuir para a formação de seus alunos, mediante experiências de aprendizagem e ambiente educacional condizentes com os fundamentos, princípios e objetivos da educação. O seu ambiente é considerado de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo, como condição para o desenvolvimento de sua capacidade de atuação cidadã. LÜCK (2009, P.20)

A escola é um dos ambientes que proporciona aos alunos conhecerem as diversas culturas que o cercam, os professores transmitem saberes de conteúdos que contribuem na educação dos alunos ao longo de suas vidas, a família contribui ao educando perpassando valores que serão úteis e importantes na construção de sua identidade e a comunidade recebe e

transmite todos os valores recebidos ao longo da vida do educando. Segundo Brandão (1981, p.47) a educação do homem existe por todos os lados, a escola é apenas um dos locais onde a educação pode ocorrer, educação para ele é o resultado de toda ação do meio sociocultural sobre os seus participantes, para ele o exercício de viver e conviver é o que de fato poderá educar o homem.

A tarefa de educar um ser humano, é muito complexa, educação não é um processo simples, é necessário que se exerça o diálogo, paciência, compaixão, entendimento sobre valores e culturas e que acima de tudo se tenha respeito. O respeito se faz o ponto ápice de qualquer ambiente, seja ele de ensino ou não, para que se entenda os anseios do outro, é necessário acima de tudo respeitar as suas escolhas. Na escola e na vida familiar não é diferente, ambas têm objetivos, muitas vezes em comum e outras vezes em discordâncias, mas as duas atuam com um só intuito, visar a aprendizagem do educando. Polonia e Dessen (2007, p.29) diz:

É fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

Uma das formas de promover a participação da família dentro do contexto escolar, seria a escola juntamente com os professores proporcionar projetos que fortalecesse a participação da família e da comunidade, como por exemplo: reuniões sobre a importância da família na escola, palestras voltadas para a família e para a comunidade, eventos na escola, dentre outros. Cortella (2017, p.23) relata que a escola e família precisa estimular o encantamento das crianças e dos jovens em relação ao bem, portanto é através de exemplos que a escola e a família conseguem trabalhar de forma conjunta, principalmente quando as duas instâncias se unem para fortalecer o aprendizado do educando, seja por meio da participação na vida escolar do aluno e também por meio da motivação.

É necessário que a escola aprenda a reconhecer a importância da família dentro do processo de ensino e a família, cabe a tarefa de acompanhar e colaborar dentro do possível para a efetivação do trabalho escolar das instituições de ensino e principalmente contribuir com a prática pedagógica do educador, pois é o professor que trabalha constantemente para auxiliar a escola e as famílias a cumprirem com suas obrigações e objetivos diante da aprendizagem dos alunos e também é um dos orientadores que mais promover saberes que são importantes na construção da identidade dos alunos.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 DEFINIÇÃO DA PESQUISA**

A seguinte pesquisa foi construída com base em uma abordagem qualitativa a nível exploratório. Teve como o seu objetivo central analisar se as relações que se estabelecem entre escola/família influenciam no processo educativo dos educandos. Os resultados obtidos na pesquisa, foram coletados por meio de entrevistas com profissionais de educação.

#### **3.2 CONTEXTO DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada na EC 203 localizada na R.A XIII de Santa Maria. A escolha dessa escola, se deu pelo o fato dela ter sido umas das primeiras escolas construídas juntamente com a criação da cidade. A escola oferta os anos iniciais do ensino fundamental e atende entono de 1287 alunos, sendo eles com idade entre 6 e 13 anos, a escola possui dois turnos, matutino e vespertino. Funcionando nos seguintes horários: matutino de 07:30 às 12:30 e vespertino de 13:00 às 18:00.

Na avaliação institucional contida no projeto político pedagógico da escola, a ausência da família é apontada como sendo uma das fragilidades no processo educativo dos educandos, tendo em vista esse fator, busquei compreender o porquê é difícil manter a relação escola/família e analisei até que ponto isso afeta no desenvolvimento educativo do aluno.

#### **3.3 SUJEITOS DA PESQUISA**

Foram sujeitos da pesquisa quatro profissionais que atuam na Escola Classe 203 de Santa Maria-DF. As quatro entrevistadas eram do sexo feminino e obtinham cargos distintos, os cargos exercidos por elas são: coordenadora, orientadora educacional, professora e vice-diretora. Cada profissional foi representada pela letra (E) e por um número, que representa a ordem no qual cada uma foi entrevistada. Sendo assim, ficou sendo representado: coordenadora (E1), orientadora educacional(E2), professora(E3), vice-diretora(E4).

#### **3.4 INSTRUMENTO DA PESQUISA**

A seguinte pesquisa foi realizada por meio de entrevistas, onde foi guiada por um roteiro previamente estabelecido. O roteiro foi construído de maneira semiestruturada e continha nove perguntas, sendo elas de cunho fechadas e abertas. As quatro primeiras perguntas do roteiro

eram objetivas e fechadas, as demais eram abertas. As perguntas realizadas nas entrevistas foram:

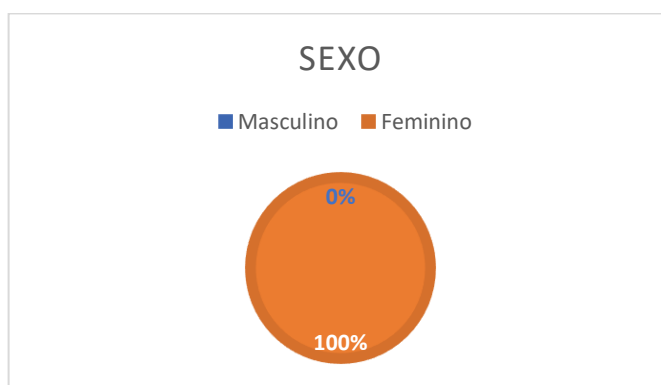
- 1- Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
- 2- Formação:
- 3- Cargo exercido na escola:
- 4- Tempo de atuação na profissão:
- 5- Qual a sua concepção sobre a relação escola/família?
- 6- Como você acredita que deve ocorrer a relação entre escola/família?
- 7- Você acredita que os alunos que tem os pais presentes no contexto escolar, apresentam melhores rendimentos do que os alunos que não tem os pais presentes no contexto escolar?
- 8- Você como profissional promove atividades que estimule a participação da família dentro do ambiente educativo? Caso a resposta seja afirmativa, como?
- 9- Tem algo a dizer sobre a relação escola e família que não perguntei?

### 3.5 COLETA DE DADOS

Inicialmente a coleta de dados foi realizada apenas com a coordenadora da escola, ao perceber que se tratava de uma entrevista, as outras três profissionais se ofereceram voluntariamente para responder as perguntas do roteiro. Como o foco da pesquisa não era somente com professoras, mas também com diversos profissionais atuantes na escola, o voluntarismo das profissionais, casou com o objetivo da pesquisa.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

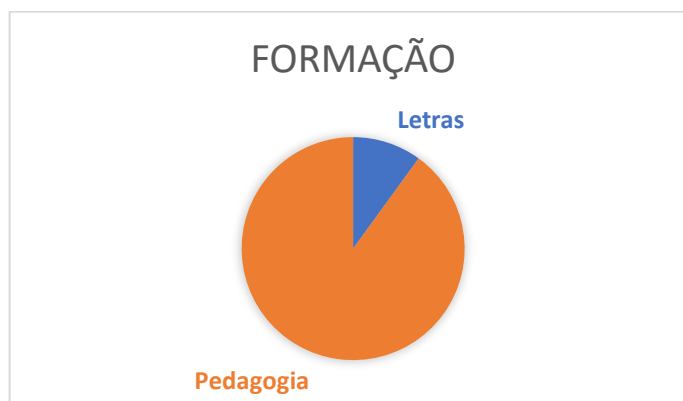
### SEXO



**Fonte:** Dados coletados pela pesquisadora

No questionário aplicado todas as entrevistadas eram do sexo feminino.

## FORMAÇÃO

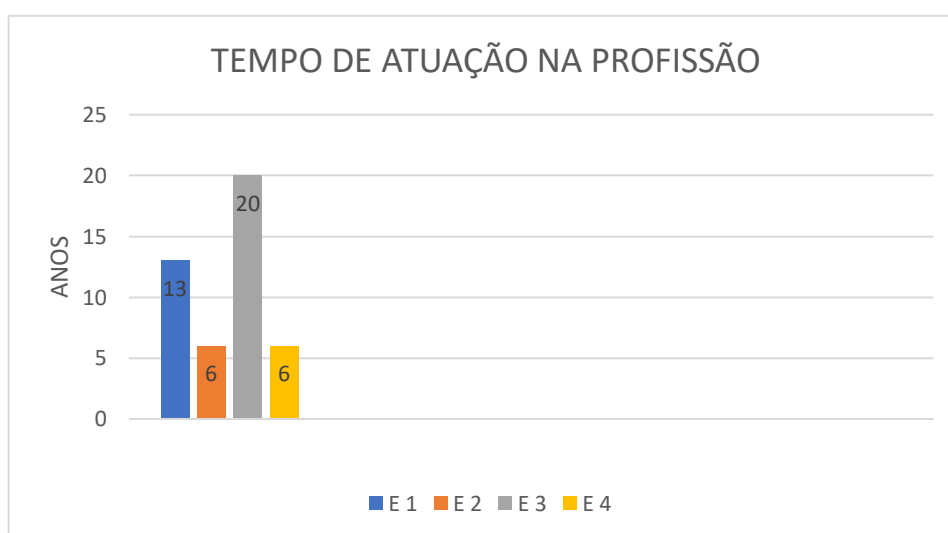


**Fonte:** Dados coletados pela pesquisadora

Conforme o gráfico 2, foi constatado que três das quatro entrevistadas possuem formação em pedagogia e apenas E1 tem formação em letras português. Todas as entrevistadas possuem pós-graduação.

Todas são professoras, porém atuam em cargo diferentes. As quatro assumem as seguintes funções: coordenadora escolar (E1), orientadora educacional (E2), professora (E3), vice-diretora (E4).

## TEMPO DE ATUAÇÃO NA PROFISSÃO



**Fonte:** Dados coletados pela pesquisadora

Com base no gráfico 3, é perceptível que E2 e E4 possuem igualmente seis anos de atuação na profissão. E1 possui treze anos e E3 detém de vinte anos de profissão.

### **CONCEPÇÃO SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA / ESCOLA**

A quinta pergunta do questionário diz a respeito da concepção das entrevistadas sobre a relação escola /família. Três das entrevistadas concordam que deve haver uma interação entre escola e família, a entrevistada 1 disse que quando a família caminha junto com a escola, a aprendizagem do aluno melhora, a entrevistada 2 acredita que a escola e a família não devem viver um sem o outro, pois ambas têm papéis importantes. A entrevistada 4 diz que é muito dificultosa a relação escola e família, pois os pais deixam a cargo somente da escola cuidar da educação dos educandos, porém, ela acredita que a educação também deve vir do seio familiar. Já a entrevistada 3 cita que a participação da família era bem mais afetiva e efetiva há dez anos atrás e isso segundo ela, é um fator que prejudica a aprendizagem dos alunos.

### **COMO DEVE OCORRER A RELAÇÃO ESCOLA/ FAMÍLIA**

A pergunta seis do questionário buscou compreender como se deve ocorrer a relação escola /família. As entrevistadas E1 e E2 acreditam que tanto a escola quanto a família devem cada uma fazer o seu papel, as duas entrevistadas se assemelham ao dizer que a família é a primeira instituição social da criança e a escola é um complementar dos saberes adquiridos primeiramente no seio familiar.

E3 acredita que a relação escola /família deve ocorrer com a participação, a família participando como um incentivador de aprendizagem. Já E4 diz que deve haver um trabalho conjunto entre família e escola, para que se consiga atingir uma educação de qualidade.

### **ALUNOS QUE TEM OS PAIS PRESENTES NO CONTEXTO ESCOLAR, APRESENTAM MELHORES RENDIMENTOS**

Com base na pergunta acerca da influencia dos pais no rendimento dos educandos, E1, E2, E3 e E4 concordaram que a família exerce influência na educação dos filhos, todas afirmam que os alunos que tem os pais presentes no contexto escolar, apresentam melhores rendimentos do que os alunos que não tem os pais presentes. E1 afirma que quando o pai é presente na educação dos filhos, ele participa das atividades ofertadas na escola e quando é o contrário, o



educando acaba ficando perdido nessa relação. E2 acredita que a dedicação da família exerce influência no cognitivo do educando. E3 afirma que quando os pais são presentes o rendimento dos alunos é notável, E4 acredita que a família é 80% da educação, pois os pais que acompanham a vida escolar, detém de filhos que apresentam maiores sucessos.

### **PROMOÇÃO DE ATIVIDADES QUE ESTIMULEM A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA DENTRO DO AMBIENTE EDUCATIVO**

A pergunta oito do questionário quis saber se as profissionais entrevistadas promovem em seu ambiente de trabalho, atividades que favoreçam a participação da família dentro do ambiente escolar. E1, E2, E3 e E4 afirmaram que desenvolvem atividades na escola que favorece a participação da família, porém, com base no cargo exercido por elas são atividades diferentes. E1 diz que na função de coordenadora ela e a escola estão sempre promovendo atividades, como por exemplo a festa da família, palestras e reuniões. E2 afirma que na função de orientadora educacional a atividade que ela promove é de se colocar em um papel de escuta sensível para ouvir os anseios dos alunos e da comunidade. E3 falou que ao iniciar sua profissão na secretaria, ela visitava as famílias dos educandos, essas visitas serviam para estabelecer laços afetivos entre professor, família e escola. E4 disse que promove na escola palestras motivacionais, inclusive em horários e dias alternados para facilitar a ida dos pais à escola, a função das palestras é mostrar aos pais quais são os seus deveres em relação a educação dos filhos no ambiente educativo.

### **ACRÉSCIMOS SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA**

A última pergunta feita para as entrevistadas, quis saber se elas teriam algo para acrescentar sobre a relação escola /família que não foi colocada na entrevista. E1, E3 e E4 acrescentarem suas indagações, somente E2 que se sentiu contemplada com as perguntas feitas anteriormente e preferiu não acrescentar nada. E1 disse que quando a família caminha junto com a escola, a educação tem êxito e quando a família apenas deixa seu filho na escola sem se preocupar com sua aprendizagem, o educando acaba sofrendo as consequências no seu processo educativo. E3 acredita que a relação escola/família é primordial para todas as atividades efetuadas em sala de aula. E4 abordou que a grande angústia dos profissionais de educação atualmente é a omissão da família com a escola.

## **5. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS**

As perguntas realizadas nas entrevistas tiveram o intuito de compreender a relação escola/família, a partir da percepção dos profissionais de educação. A entrevista também buscou analisar a influência da família no desenvolvimento educacional do educando. Ao todo, foram entrevistadas quatro mulheres que atuam na escola, três das quatro entrevistadas são formadas em pedagogia e apenas uma possui sua formação em letras português, todas as profissionais possuem especialização e atuam há mais de 6 anos na área educacional.

Segundo Cortella (2017, p.52) a educação é processo coletivo. Partindo da premissa de que a educação deve ser construída conjuntamente, busquei compreender como a escola pode se articular com as famílias para realizar tais feitos, a LDB no seu artigo 12 inciso VI diz que os estabelecimentos de ensino se incumbem da tarefa de articula-se com as famílias e com a comunidade, para que assim possa se criar uma integração da sociedade junto à escola.

Tendo em vista as diretrizes da educação, a quinta pergunta feita as entrevistadas buscava entender a concepção delas como profissionais a respeito da relação escola/família, três das entrevistadas (E1, E2 e E4) se assemelharam em suas respostas e disseram que a relação escola/família deve ocorrer em parceria. E1 relatou que quando a família trabalha conjuntamente com a escola, a aprendizagem do aluno melhora, E2 acredita que a escola e a família devem atuar sempre conjuntamente. Catro e Regattieri (2010, p.15) também acredita que a interação escola/família se baseia na ideia de reciprocidade e que deve haver influência mútua entre ambas as partes. A entrevistada E4 relatou que é muito dificultosa a relação escola/família, pois os pais estão mais preocupados com o andamento da sociedade, estão se atentando mais ao sistema capitalista da sociedade, por consequência, eles buscam sempre da melhores condições para os seus filhos estudarem, porém, deixam somente a cargo da escola essa responsabilidade, o que é um fator prejudicial na relação escola/família. A respeito da escola Polônia e Dessen (2007, p. 25) diz:

Como um microsistema da sociedade, ela não apenas reflete as transformações atuais como também tem que lidar com as diferentes demandas do mundo globalizado. Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo.

A entrevistada E3 diz que a participação da família reduziu muito comparado aos anos anteriores, ela relata que atualmente há uma ausência da participação dos pais na escola e isso contribui para que haja lacunas na aprendizagem dos alunos. Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p.105) relata que “O ambiente escolar exerce um poder de orientação sobre os pais para que estes possam educar melhor os filhos e estes, por sua vez, possam frequentar a escola”.

A pergunta seis, feita as entrevistadas, quis saber a visão das profissionais a respeito de como deveria ocorrer a relação escola/família. E1 e E2 diz que as famílias precisam exercer o papel que lhe é dado, a família necessita participar mais da vida escolar dos educandos, as duas entrevistadas relataram que a primeira educação acontece em casa e a escola é um complementar da educação proveniente desse meio. Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p.100) diz que a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano, a mesma também é responsável pela maneira como o sujeito se reconhece no mundo.

E 3 e E4 disseram que a relação escola/família deve ocorrer por meio da participação. E4 relatou que se a família não realizar um trabalho em conjunto com a escola, dificilmente conseguirá obter êxito em uma educação de qualidade, que beneficie o educando. Lück (2009, p.71) diz que:

A participação constitui uma forma significativa de, ao promover maior aproximação entre os membros da escola, reduzir desigualdades entre eles. Portanto, a participação está centrada na busca de formas mais democráticas de promover a gestão de uma unidade social. As oportunidades de participação se justificam e se explicam, em decorrência, como uma íntima interação entre direitos e deveres, marcados pela responsabilidade social e valores compartilhados e o esforço conjunto para a realização de objetivos educacionais.

A sétima pergunta direcionada as profissionais, quis saber sobre a influência da família na educação dos filhos, então a pergunta realizada foi a seguinte: Os alunos que tem os pais presentes no contexto escolar, apresentam melhores rendimentos do que os alunos que não tem os pais presentes no contexto escolar? As respostas foram em unanimidade afirmativas, todas as entrevistadas afirmaram que os pais influenciam na educação dos filhos.

E1 acredita que o pai que tá presente na vida educativa do aluno, ele caminha junto com a escola em prol da educação do seu filho e quando o aluno não tem a presença do pai, essa relação entre escola/ família fica prejudicada. E2 afirma que a presença da família exerce forte influência no cognitivo do aluno. E3 relata que quando os pais são participativos, o rendimento escolar dos alunos é notável, já E4 diz que é muito difícil estabelecer uma relação escola/família, pois os pais têm dificuldades para participar da educação dos seus filhos, o que acaba prejudicando o rendimento dos educandos, segundo ela, os alunos que tem os pais presentes obtém melhores resultados e são os alunos de sucesso. Para LIMA (2009, p. 7):

Tanto a família quanto a escola deve viabilizar relações pautadas na afetividade e no adequado desempenho de papéis. As crianças ao viverem ora como aluno, ora como filho, aprendem as normas sociais e éticas e compreendem o seu lugar no mundo. Se os adultos se eximirem da sua tarefa educativa, a criança encontrará dificuldades na construção do ser “sujeito” e dificilmente entenderá o mundo e seu funcionamento. O

que uma família tem que fazer nenhuma escola consegue substituir, por melhor que seja.

A oitava pergunta se atentou em analisar se as profissionais realizam alguma atividade que estimule a participação da família dentro do ambiente educativo. E1, E2 e E4 disseram que realizam atividades dentro da instituição no qual trabalham atualmente, apenas E3 disse que quando iniciou sua jornada como professora, ela fazia visita as famílias que eram ausentes na educação dos alunos, no intuito de conhecer quem era a família do educando, assim ela poderia estabelecer laços afetivos que pudessem favorecer seu trabalho em sala de aula. Libâneo (2013, p.275) diz que o trabalho do docente nunca é unidirecional, é preciso um certo cuidado para ouvir os educandos, pois é a partir da escuta que se pode diagnosticar a causa das dificuldades apresentadas pelo os alunos em sala de aula.

E2 também relatou trabalha com a escuta, ela ouve os anseios dos alunos e da comunidade. E1 e E4 relataram que promovem palestras, reuniões e programas que favorece à entrada da família na escola. Para Polonia e Dessen (2007, p. 28): “A adoção de estratégias que permitam aos pais acompanharem as atividades curriculares da escola, beneficiam tanto a escola quanto a família”.

A nona e última pergunta direcionada as entrevistadas, quis saber se elas teriam algo a mais para acrescentar sobre a relação escola/família que não foi perguntado na entrevista. E1 disse que:

A família quando ela caminha junto com a escola, a educação no geral, ela tem um êxito. Agora, quando a família ela acha que a escola só é um depósito, aonde ela vem e deixa seu filho e não se preocupa com a aprendizagem, não se preocupa com o que o filho aprendeu na escola, não se preocupa com todas as temáticas que a escola desenvolve, ela só acha que a escola é um depósito, com certeza, o seu filho não vai ter a mesma aprendizagem do que aquele pai que é participativo. Muitas vezes eles gostam de colocar a culpa na escola, como o fracasso do seu filho e muitas vezes o fracasso não é da escola e sim da família.

Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p.107) cita que a relação escola/família sempre esteve marcada por movimentos de culpabilização de uma das partes envolvidas, principalmente em relação a ausência de responsabilização compartilhada, portanto acreditasse que a responsabilidade de construir uma relação consciente entre as duas instâncias, deve partir primeiramente da escola, pois os profissionais que atuam na educação tem formação específica para lidar com certos tipos de problemas.

E2 não quis acrescentar nada mais sobre a relação escola/família. E3 disse que a relação é primordial para atuação do profissional de educação em sala de aula. Lima (2009, p. 11)

acredita que a escola e a família complementam-se no intuito de formar educandos mais participativos e conscientes. E4 pautou que os profissionais de educação se sentem muito angustiados em relação a omissão da família perante a escola e estão deixando a obrigação somente a cargo da escola. Cortella (2017, p.98) menciona que os adultos atualmente convivem pouco com os educandos e quando esses alunos chegam até a escola, eles são cobrados em diversos quesitos e os pais e as mães acabam se sentindo ultrajados quando são alertados sobre sua omissão perante à escola e a educação dos seus filhos.

## **6- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho objetivou-se em entender como ocorre a relação escola/ família e quais as suas implicações na educação dos alunos no contexto escolar. A pesquisa apresentada no trabalho teve o intuito de compreender a visão das profissionais de educação acerca de suas concepções sobre a relação escola/família e sobre como essa relação pode influenciar de maneira positiva ou negativa aos alunos e também aos profissionais de educação.

Foi concluído com base na pesquisa realizada e nas bibliografias teóricas, que a relação escola/família se caracteriza como uma relação que é permeada por fatores insatisfatórios. Porém, a relação entre ambas as instâncias é fundamental para os processos educativos dos educandos, foi possível concluir que falta diálogo nesta relação, tanto por parte das escolas quanto por parte das famílias, sendo essa falta de diálogo um dos fatores mais prejudiciais da parceria entre escola/família.

É necessário que ambas as instâncias saibam reconhecer os seus papéis obrigatórios dentro da sociedade. A família tem papel fundamental quando se trata da inserção do aluno no ambiente escolar, é necessário que ela faça seu papel primeiro, preparando o sujeito inicialmente para a vida em sociedade, a escola complementa auxiliando os educandos perante a instruções de ensinamentos pedagógicos e também os auxilia para sua inserção no meio social. Quando a família se torna ausente na participação escolar dos educandos, os mesmos serão mais propícios a sofrer serias consequências no seu processo educacional.

É importante salientar que a relação escola/família possui fatores que impedem a parceria de ambas, cabe a instituição de ensino verificar até que ponto a participação da família pode ser realizada dentro do ambiente escolar, essa mediação poderá ser feita através do diálogo se atentando a uma escuta sensível, sendo assim, a escola saberá como lidar com a situação de maneira saudável, sem prejudicar o aluno, a família, os profissionais de educação e a escola.

O presente trabalho de conclusão de curso não abrange toda a temática que permeia a relação escola/família, porém, da abertura para que estudos posteriores possam se aprofundar mais sobre as relações que impedem a colaboração entre escola e família. Um dos temas indicados para se trabalhar, seria pesquisar a visão dos alunos e também das famílias a respeito dessa parceria, acredito que tendo um estudo sobre todos os lados, poderá se ter uma conclusão mais aprofundada dos fatores que comprometem essa relação. Poderia também ser tema de pesquisa as relações de gênero estabelecidas na relação escola/família, a comparação entre a participação das famílias nas instituições educativas privadas e nas instituições públicas.

O trabalho mostrou aspectos significantes para se obter um melhoramento na relação escola/família. É necessário que educadores, sejam eles professores, familiares e alunos trabalhem em prol de um bem coletivo, pois é através da educação que a sociedade se concretiza, por fim, concluo esse trabalho com as seguintes palavras de Cortella (2014):

O trabalho da educação é coletivo, é feito com pessoas. É esse ato coletivo que nos coloca o imperativo de nos desenvolvermos coletivamente também. E, para isso, é preciso acreditar em dois grandes princípios: Quem sabe, reparte e quem não sabe, procura!

## PERSPECTIVAS FUTURAS

Formar-se em uma Universidade pública é um sonho de muitos, conseguir chegar até aqui está sendo uma grande realização pessoal. Durante minha trajetória no curso de pedagogia, vi muitos colegas desistirem e desanima, por não suportar tamanha pressão que a vida acadêmica exige, estou formando na universidade em sete semestres, uma conquista que poucos conseguem, porém, a caminhada foi árdua.

Durante o curso tive contato com diversas disciplinas que foram bastante edificantes, porém, foi com os estágios na prática que me interessei de fato pelo o curso. Tive oportunidade de conhecer diversas áreas que perpassam a pedagogia, entretanto, a área de gestão escolar e educação infantil foram as áreas em que mais me identifiquei.

Após concluir está graduação, pretendo da continuidade aos meus estudos, fazer especialização e quem sabe um mestrado, seguindo a mesma temática do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Pretendo também estudar para conseguir passar em um concurso da secretaria de educação e atuar no segmento da educação infantil.

Acredito eu, que o término desta graduação é apenas um começo de uma grande jornada que ainda está por vir. Eu como futura educadora, pretendo ajudar pessoas e fazer significativa a minha profissão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIÁZZIO, Solange Cachimiro Ferreira; LIMA, Paulo Gomes. **A participação da família no projeto político-pedagógico da escola**. 2009. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1911/2549> >. Acesso em: 19 ago. 2018

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 1ª. Ed. Brasiliense,1981. 128 p. v. 20.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasil. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm) > Acesso em: 20 jul.2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasil. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em:20 jul.2018.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (Org.). **Interação escola-família: Subsídios para práticas escolares**. Brasília, 2010. 104 p. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192) > Acesso em: 14 ago. 2018

CORTELLA, Mario Sergio. **Basta!** Reflexões urgentes para pais e mães. São Paulo: Cortez, 2017.140 p.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014 .128 p.

DICIONÁRIO, Michaelis. **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 2015. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br> > Acesso em: 19 jul.2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018. 143 p.

IVIC, Ivan; COELHO, Edgar Pereira (Org). **Lev Semionovich Vygotsky**. Coleção Educadores. Ed. Recife: Massangana,2010.140p. Disponível em:< <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>>



LIBÂNEO, José Carlos. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: A Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov.** 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a01.pdf>>

LIBÂNEO, José Carlos. **DIDÁTICA.** 2ª.ed. São Paulo: Cortez, 2013. 281 p.

LIMA, Liliana Correia de. **Interação Família-Escola: Papel da família no processo ensino-aprendizagem.**2009. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2009-8.pdf>>. Acesso em: 07 ago.2018

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.144 p. Disponível em: < <http://files.diretortecniconpe.webnode.com/200000067-5f5ce614de/dimensoes-gestao-escolar.pdf> >

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Estudos de Psicologia, Campinas, p. 99-108. jan. /mar. 2010. Disponível em: < [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27739/1/ARTIGO\\_RelacaoFamiliaEscola.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27739/1/ARTIGO_RelacaoFamiliaEscola.pdf) >. Acesso em: 11 nov. 2018



PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática S.A, 1997. 119 p.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola: Relações família-escola.** 2005. Disponível em: < [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6226/1/ARTIGO\\_BuscaCompreensaoRelacoesFamiliaEscola.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6226/1/ARTIGO_BuscaCompreensaoRelacoesFamiliaEscola.pdf)> Acesso em: 27 jul.2018.

SOUSA, Ana Paula de; FILHO, Mário José. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional.** 2008. Disponível em: < [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/1821Sousa%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/1821Sousa%20(2).pdf)>. Acesso em: 05 ago.2018.

## ANEXO

	<b>UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB</b> <b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE</b> <b>Departamento de Métodos e Técnicas - MTC</b>	 Universidade de Brasília
-----------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Apresento-lhe, a acadêmica do curso de Pedagogia LISANDRA RODRIGUES PIEROTE e informo que a referida acadêmica está desenvolvendo uma pesquisa no Projeto 5 com a seguinte temática: **Percepção dos profissionais de educação, acerca da participação da família na vida escolar dos educandos**, sendo assim, para que ela desenvolva a pesquisa de campo é necessário que possa desenvolvê-la também nessa instituição, através da aplicação de um instrumento de pesquisa.

Nossa proposta é que ao final da pesquisa o acadêmico possa encaminhar e, se necessário for apresentar, oralmente os resultados da pesquisa ao grupo envolvido nela e/ou a quem a direção dessa instituição achar conveniente.

Acreditamos na construção de um conhecimento que possa provocar transformações, por isso o acadêmico se compromete em voltar ao local de pesquisa para apresentar os resultados.

Atenciosamente, **Liliane Campos Machado**

Brasília, 15 de outubro de 2018.



**Liliane Campos Machado**

Coordenador(a) do Projeto3: Currículo e Saberes

Matrícula: 1064363

## APÊNDICE

### ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
2. Formação:
3. Cargo exercido na escola:
4. Tempo de atuação na profissão:
5. Qual a sua concepção sobre a relação escola /família?
6. Como você acredita que deve ocorrer a relação entre escola /família?
7. Você acredita que os alunos que tem os pais presentes no contexto escolar, apresentam melhores rendimentos do que os alunos que não tem os pais presentes no contexto escolar?
8. Você como profissional promove atividades que estimule a participação da família dentro do ambiente educativo? Caso a resposta seja afirmativa, como?
9. Tem algo a dizer sobre a relação escola e família que não perguntei?